

FORMAÇÃO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DESMITIFICADOR DAS *FAKES NEWS*: CONHECIMENTO E LINGUAGEM INTERPRETATIVA

Lindalva José de Freitas¹

Samuel Lira de Oliveira²

RESUMO

O artigo tem como objetivo investigar como a formação docente pode contribuir para a quebra e desmitificação das *Fakes News*, levando em consideração a pesquisa, o conhecimento e o uso da linguagem interpretativa. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica. No decorrer deste artigo percebe-se como podemos desmistificar o que as *Fakes News* nos transmitem como desinformação. É notório em nossa sociedade, como essa informação distorcida da realidade está sendo propagada de forma acelerada e deturpada, transformando as notícias da web em inverdades. Assim, através da formação docente, o professor pode utilizar na sala de aula estratégias de pesquisa e aprofundamento da veracidade das notícias vinculadas nas redes sociais. Espera-se que esse estudo sobre a formação docente como instrumento desmistificador das *fakes news* suscite reflexões e demonstre a importância da pesquisa como busca do conhecimento crítico e ético das informações propagadas no meio digital como possibilidade de saída desse “caos na linguagem interpretativa”.

Palavras chave: Formação Docente, *Fake News*, Linguagem Interpretativa.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, um dos assuntos mais discutidos e divulgados na mídia são as *Fakes News*. Muitos questionamentos surgem a partir das postagens feitas a todo público. Cabe a todos, investigarem a veracidade dos atos e não simplesmente acreditar no que está exposto como verdade absoluta.

A expressão *Fake News* surgiu no século XIX. Esse termo significa, em português, notícias falsas publicadas nas redes sociais. Tudo que se refere às notícias de cunho falso publicados nas redes sociais são chamadas de *Fakes News*.

A era da pós-verdade e a veiculação de inúmeras notícias falsas alertaram os brasileiros para um grande problema: a falta da verificação da veracidade das informações disponibilizadas em domínio público (BRITES; AMARAL; CATARINO, 2018).

¹ Doutora em Ciências da Educação, PH.D. em Gestão e Inovação Educativa, Mestrado em Psicologia da Educação, Pós-Graduação em Formação de Professores, Graduação em Letras, Pós Graduada em Psicopedagogia- Faculdade Luso Brasileira - proflfreitas@yahoo.com.br

² Mestre em Ciências da Linguagem, Especialista em Literatura Brasileira, Graduado em – Secretaria Municipal de Educação de Moreno/PE- lira.samuel@yahoo.com.br

Isso afeta diretamente a escola, visto que os alunos realizam pesquisas, utilizam as redes sociais, mas nem sempre verificam as fontes consultadas, propiciando a cultura da falta de leitura crítica e reflexiva, além de propagar notícias de caráter duvidoso que não contribuem para a sua formação como cidadãos conscientes.

Um dos grandes desafios na educação é a formação do professor. A forma como esse profissional é tratado socialmente precisa ser mudado, pois é sabido que somente através dele que teremos êxito nos demais setores da sociedade. O professor precisa estar em constante formação, não há como ignorar os eventos cotidianos que o forcem a repensar novas estratégias metodológicas para trabalhar com seus alunos as falsas notícias veiculadas pela mídia em geral.

Dessa forma, a formação docente será um instrumento necessário para intervenção do professor na busca da leitura investigativa de *fake news*, a fim de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos alunos na sala de aula. Para o aporte teórico, dialogou-se com os autores Chomsky (2018), D’Ancona (2018), Rodrigues, Santos e Aragão (2018), Nohara (2018), Lins (2016), entre outros. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica sob a luz de Lakatos e Marconi (2002).

Nesse contexto, urge a necessidade da formação docente como um instrumento desmistificador das *fakes news*, na qual o professor buscará estratégias num processo de construção do conhecimento e da linguagem interpretativa, propiciando aos alunos que assumam posturas ativas nas aulas e questionem o conhecimento que está sendo construído de forma a contribuir para a não disseminação de notícias falsas e / ou de caráter duvidoso, sem comprovações científicas concretas. Assim, o objetivo desse estudo é investigar como a formação docente pode contribuir para a quebra e desmistificação das *Fakes News*.

O dialogismo entre os autores estudados mostra a formação docente como instrumento indissociável do fazer docente como elemento de combate às *Fakes News*, levando o professor à construção de saberes pautado numa prática investigativa e reflexiva, na qual poderá construir um espaço de interação, reflexão e apropriação de uma linguagem interpretativa norteadas pelo conhecimento investigativo, que questiona e busca respostas nos aportes científicos.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e conceitual sobre o tema Formação Docente e *Fake News*, tendo como instrumentos para a coleta de dados a revisão da literatura com intuito de estabelecer as relações existentes entre os dois conceitos, levando em consideração o conhecimento investigativo e a linguagem interpretativa na quebra da desinformação, consequência do aumento da quantidade de informação nos meios digitais.

Para Lakatos e Marconi (2002), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, teses, monografias, materiais cartográficos, etc.

[...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

DESENVOLVIMENTO

Com o advento da internet, sabe-se que a interatividade nessa esfera tomou proporções nunca antes imagináveis, sem barreiras, incluindo nesse bojo, o fenômeno da sociedade pós-verdade, conhecidamente mundial de *Fake News*. Com isso, percebe-se uma nova forma de enunciação, assim, promovendo novas significações e ressignificações de dizer e entender o mundo por meio da linguagem.

A partir disso, concebe-se a linguagem como uma forma de ação, em que o locutor age sobre o interlocutor, transmite opiniões, fatos, fake, partilha pensamentos, ideologias, experiências de mundo, numa rede de comunicação virtual sem fronteiras.

Na literatura educacional não se nota ainda um consenso metodológico para análise e (in)validação das *fakes news*. Os estabelecimentos escolares são dotados de indivíduos ímpares e o contexto sociocultural varia de escola para escola, cabendo ao professor a missão de desenvolver estratégias de ensino que atenda às necessidades formativas dos seus alunos, inseridos naquele contexto. Nessa perspectiva, Silva e Macedo (2018, p.2) frisam que:

a escola não pode se abster da discussão sobre a leitura, em especial, ao que ela traz de veracidade, às reais intenções da sua propagação. Para tal, faz-se necessário que a escola, local em que se trabalha com gêneros que circulam socialmente, desenvolva, junto aos seus estudantes um processo de leitura investigativa sobre essas notícias, presentes, essencialmente, nas redes sociais. Saímos da web 1.0, que dava a informação unidirecional e adentramos no mundo da web 2.0, que nos faz

produtores e propagadores da informação. E aí consiste, o grande risco: propagar informações sem o cuidado necessário de investigar se o que é proferido realmente procede.

Fica evidente nas palavras desses autores a importância das escolas frente à análise das informações de caráter duvidoso presentes, especialmente, nas redes sociais. Segundo Paulo Freire (1991: 80), em relação à atualização de professores, o pedagogo afirmava que “... a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” e que o aluno precisa ser o protagonista de seu processo de aprendizagem.

Pode-se afirmar que a disseminação da informação é crescente em níveis máximos, e tomou proporções exacerbadas nos últimos tempos devido ao surgimento das redes sociais.

Bem descreve Ferrari (2017: 410),

Em primeiro lugar, nota-se a ampliação das formas de conexão entre indivíduos e, entre indivíduos e grupos. Esse aspecto proporciona a horizontalidade da comunicação e, portanto, a ruptura com o aspecto característico dos meios de comunicação tradicionais que se organizavam a partir da relação entre um emissor e muitos receptores. Nesse sentido, a internet proporciona, em primeiro lugar, a multiplicidade e heterogeneidade das conexões. Cada ponto da rede pode realizar conexões infinitas com múltiplos pontos descentralizados, um rizoma geolocalizável de ocupação de espaços, que estão em constante movimento, pois vivemos um presente “tagueado”, ou seja, um tempo que pode ser resgatado a qualquer minuto por bancos de dados, mas que não se torna desejado, pois a presentificação se impõe sobre a memória. Como o vivenciar é líquido e, no minuto seguinte, estamos vivenciando outra postagem, o tempo necessário para o cérebro verificar a veracidade do fato narrado fica prejudicado, pois na maioria das vezes, só para citar um exemplo, os consumidores compartilham a informação apenas pelo título, sem dar o trabalho de ler o texto completo ou mesmo verificar a fonte de informação.

É justamente essa falta na verificação da veracidade das informações que dão margem para o crescente fenômeno da desinformação, gerando as *fakes news*, tornando os sujeitos reféns de uma informação dúbia e inverídica.

Formação Docente e as *Fakes News*

A importância da formação inicial e continuada é um dos alicerces para os/as professores/as, pois sem ela não se obtém os conhecimentos necessário para o desenvolvimento de suas capacidades criativas e intelectuais, que se desenvolvem na medida em que sua formação é vista como necessária e permanente. Nessa mesma linha de raciocínio Freire assinala que:

Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida,

vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1997, p.19).

As palavras do autor denotam o papel proeminente da formação docente, que em sua ótica tem como principal elemento norteador a reflexão crítica de sua prática docente, o que tem como reflexo os melhores resultados, condicionando em um aproveitamento de excelência.

Ao analisar a crise da formação docente, Rodrigues, Santos e Aragão (2018), enfatizam que as pesquisas sobre esse tema têm evidenciado lacunas na continuidade da formação por muitos profissionais da educação, entre esses pontos os/as autores/as evidenciam a desvalorização profissional, as dificuldades de financiamento, questões de gênero e classe, as diversidades em sala de aula, a estrutura, as reformas institucionais e entre outros elementos que têm culminado em um desempenho aquém do esperado para esses profissionais.

Dentro dessa perspectiva da formação permanente, temos como grande entrave o trabalho do conhecimento investigativo em sala de aula, que precisa ser feito com respaldo nos aportes científicos, sendo capaz de lidar com os vários aspectos que norteiam a sociedade com suas diversas facetas estruturais. Entre esses elementos ressaltamos um fenômeno atual que se chama as *Fakes News*, que precisam ser combatidos em sala de aula, onde o/a professor/a necessita trabalhar com a sociedade da informação, nessa ótica a internet é um desses elementos importantes para a construção do desenvolvimento cognitivo e intelectual dos/as alunos/as, no entanto a construção desse conhecimento precisa estar alicerçado na ética e compromisso com a veracidade dos fatos.

Podemos levar em consideração a necessidade de um trabalho sólido que tem como cerne a construção do conhecimento que é produzido na interação entre professor/a e aluno/a, com o estudo minucioso das fontes históricas, como jornais, revistas, documentos oficiais, assim como também das ferramentas da sociedade da informação, como a utilização das redes sociais, blogs, sites de notícias, tudo isso, sendo trabalhado de forma concisa, coerente e cautelosa, para não cair no que D'Ancona (2018), chama de era da pós-verdade, ou seja, é semeada a desinformação e a dúvida, sem ao menos ser questionada e problematizada.

Segundo Chomsky (2018), o poder de manipulação da informação é construído pela persuasão com verdades infundadas, ou seja, com a propagação de mentiras veiculadas pela grande mídia como verdades absolutas.

Na visão de Nohara (2018), o que se tem evidenciado é que as *fakes news* têm ganhado respaldo e força, pois de forma rápida e perniciosas elas chegam virtualmente em questões de segundo, para uma multidão de pessoas que nem ao menos tem o cuidado de averiguar se a notícia é verdadeira ou não, agem pela emoção e por seus preconceitos e se identificam com aquilo que é veiculado e confirmam suas crenças e valores, mesmo que isso seja uma grande inverdade, repassam para outros/as e ajudam a espalhar na rede a desinformação, o ódio, e os seus argumentos, mesmo que incongruentes e infundados. Segundo a autora:

Logo, essa postura de uma humanidade embrutecida, cheia de razão e fechada em pré-compreensões do mundo, pautadas em meras convicções, pouco empenhada em analisar com maior detença às informações existentes, sendo focada muito mais em argumentos que ratificam os pontos de vista iniciais, é avessa à postura dialógica, mais desejável numa democracia (NOHARA,2018, p.81).

Diante dessa realidade alarmante em que as *Fakes News* têm encontrado espaço para promoção e criação dos fatos de forma distorcida, precisa-se da dialogicidade, ao qual a autora enfatiza, nesse sentido, o papel da educação e dos/as professores/as podem contribuir de forma massiva para a desconstrução das inverdades e promover uma educação pautada no respeito, na tolerância e na construção do conhecimento, produzido de forma crítica e reflexiva.

A Linguagem Interpretativa e a Veracidade da Informação

Dentre as inúmeras nuances do fenômeno das *Fakes News*, uma delas é da ordem de estruturação dos textos, cuja estrutura das narrativas é resultado de um trabalho de manipulação e falseamento com diferentes intencionalidades.

Nesse contexto, ter uma postura crítica em relação às intencionalidades de quem compartilha conteúdos requer perceber a própria natureza dos textos. É possível observar o que é falso nas *Fakes News* resulta de um deliberado trabalho de manipulação e/ou de falseamento de determinados elementos estruturadores dos textos com diferentes intencionalidades.

“O caos da linguagem interpretativa” que assola as *Fakes News*, abrange diversas nuances de manipulação. Uma delas é a desinformação (notícias falsas criadas para prejudicar determinados atores sociais). A má informação, na qual notícias que apresentam uma base real são editadas de forma a causar danos.

É nocivo o que se pode trazer à sociedade a propagação de notícias falsas, uma vez que, a cada dia mais somos levados a ler de forma superficial e, muitas vezes, sair compartilhando uma notícia, sem investigar a sua veracidade (LUCAS, 2017).

Portanto, pode-se afirmar que nunca houve um modo mais rápido e mais poderoso de espalhar uma mentira do que postá-la online. A depreciação em voga da revolução digital ignora os benefícios que ela trouxe à humanidade no decorrer dos anos. No entanto, como todas as inovações transformativas, a web é um espelho da humanidade (D'ANCONA /2018).

Nesse contexto, a escola não pode se abster da discussão sobre a leitura, em especial, ao que ela traz de veracidade, às reais intenções da sua propagação.

Assim, faz-se necessário que a escola, local em que se trabalha com gêneros que circulam socialmente, desenvolva com seus alunos um processo de leitura crítica. Ler, hoje, implica a participação do leitor a fim de construir/reconstruir/avaliar sentidos, levando em conta as experiências e os conhecimentos do leitor sobre a língua, sobre o autor, seu contexto de produção, entre outros.

Segundo Coscarelli (2017, p.63), a leitura é descrita como: “a construção de sentido a partir de um texto e como sendo um processo que envolve habilidades, estratégias e que deve levar em conta aspectos socioculturais, como a situação de leitura, o objetivo, o leitor, o texto e a autoria, entre outros”.

As *Fakes News* são desinformações que vêm causando implicações negativas, haja vista que nem todos os usuários das redes sociais são capazes de alcançar um discernimento sobre o que é verdadeiro ou falso circulando na internet.

Esse tráfego de informações por meio de novas formas de acesso e produção de conteúdo, porém, tem possibilitado o consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas finalidades pessoais e institucionais.

É nessa perspectiva, a relevância do professor na sala como mediador dessa construção leitura /interpretação, levando o aluno a interagir com o texto de forma crítica, questionadora na busca pela veracidade, aprendendo a diferenciar as *Fakes News* no universo das informações.

Corroborando Lins (2016), as imagens são construídas pela mídia não como imagens reais, mas como figuras discursivização por símbolos ressignificados. Dessa forma, o imaginário social passar a ser construído pelos símbolos falsificados na produção e na percepção. Essa inverdade midiaticizada, constitui-se uma dominação e falsificação das informações, induzindo o leitor desavisado a uma falsa interpretação.

Na visão de Bagno (2013, p. 57) é imprescindível que a escola não apenas transmita alguns conhecimentos básicos, mas conduza o aluno a produzir seu próprio conhecimento. Para isso, é relevante que o aluno pesquise, busque respostas e não tenha os textos postos no meio digital, midiático como verdades absolutas.

Assim como Bakhtin (2015), enfatiza a importância das relações dialógicas, das percepções do leitor. Partindo dessas premissas, o dialogismo entre o texto e o leitor possibilitará uma interpretação dialógica que suscite questionamentos, interação e novas possibilidades de construir hipóteses na busca do conhecimento através da pesquisa e da dialogicidade.

Ainda Bakhtin (2015), o dialogismo é formado na relação do nosso dizer, da intenção da palavra, sua direcionalidade, julgamento de valores, as palavras recobertas de qualificações, numa atmosfera social de discursos, assim nossa relação com o mundo é sempre atravessada de valores e interpretações.

Nesse sentido, Silva, Xavier, Almeida e Francelino (2017), afirma que as práticas discursivas construídas pela mídia no intuito de convencer o ouvinte/leitor, recorrem amplamente a acentuação valorativas do pensamento alheio, deformando-os pelo uso do um dado enquadramento e contextual que dissimula ou substitui o tema, o que chamamos de *Fake News*.

Dessa forma, é relevante que o professor na sala de aula direcione o aluno para a pesquisa e reflexão das diversas produções midiáticas, fazendo a leitura interpretativa dialógica para poder fazer face à mídia e assim posicionar-se com uma linguagem que possibilite reconhecer nos enunciados elementos linguísticos e discursivos que materializam pontos de vista e visões de mundo de forma consciente e valorativa.

De acordo com Galvão, Neves (2017), a língua é como uma rede de construções, na qual o leitor precisa considerar os fatores internos, o sentido construcional, assim como fatores mais amplos, como propósitos comunicativos, sua intencionalidade e seu direcionamento interpretativo das várias formas discursivas.

Diante disso, a formação docente deve explorar o uso de novas tecnologias digitais e, assim, garantir um letramento digital, contemplando não apenas a navegação por textos online, mas a leitura como um processo investigativo em que o aluno é capaz de comparar, contrastar e relacionar informações, conseguindo, assim, formar leitores mais autônomos diante da web, capazes de identificar as notícias falsas e serem mais cautelosos na publicação de notícias duvidosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preciso que a escola propicie ampla discussão sobre as *fake news* de forma participativa a fim de combater e denunciar as falsas notícias. Ao professor cabe ensinar a técnica e, sobretudo, desenvolver o espírito crítico do jovem em relação ao que lê e ao que publica em redes sociais. Em relação à formação do professor, segundo Nóvoa (2011), o cenário atual aponta como necessário e urgente a organização da profissão do educador a partir de programas de desenvolvimento profissional docente e reconstrução do espaço acadêmico de formação, articulando debates sociopolíticos da educação.

Para isso, faz-se necessário um trabalho, não apenas de compreensão leitora, como propõe Koch (2010), nem tampouco um trabalho apenas com estratégias de leitura no impresso como propõe Solé (1998), mas uma didática de articulação destas estratégias convencionais de leitura com novas formas de explorar o texto que, agora, encontra-se não mais no papel; e sim na tela e online. E, com esse novo formato, apresenta especificidades, como a multimodalidade, é carregado de hiperlinks e pode ser propagado facilmente pelas redes sociais

Nesse contexto, Hobbs (2011) indica algumas questões para pensar as práticas e os produtos midiáticos: Quem é o autor? Qual o seu propósito? Quais são as estratégias usadas nesta mensagem para manter a atenção? Como é que diferentes pessoas a podem entender? O que é omitido nas representações de estilos de vida, valores e pontos de vida aqui representados?

Dessa forma, as diversas leituras realizadas trazem a formação docente como instrumento relevante no cotidiano do professor, no qual propicia momentos de reflexão e questionamentos na construção de um processo de aprendizagem pautado na pesquisa investigativa.

No decorrer desse estudo, evidenciou-se o dialogismo entre os autores estudados, mostrando a formação docente como instrumento de combate das *Fakes News*, na qual o docente constrói seus saberes através de uma prática investigativa e reflexiva e assim poderá fazer da sala de aula um espaço de interação e reflexão na construção de uma linguagem interpretativa norteadas pelo conhecimento investigativo, que questiona e busca respostas nos aportes científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu a compreensão, a partir do referencial teórico selecionado, que a disseminação de fake news atrapalha as pessoas na distinção do que é real e do que é falso, porém que a cidadania digital prevalecerá e, assim, é preciso lidar com esse real e com esse virtual na nova composição da sociedade.

Ao discutir sobre múltiplas fontes e leitura investigativa, acreditamos que foi relevante para a construção do sujeito/docente como um ser ativo e crítico, isto significa que ele/a poderá ter mais condições de incorporar ‘novas’ atitudes e quebras de paradigmas, perpassando primeiro em uma ‘nova’ postura social, docente e, por consequência, ‘novas’ práticas de ensino.

Espera-se que essa pesquisa contribua para que a formação docente possa conduzir o docente a construir com o aluno a necessidade de refletir sobre a importância de verificar informações antes de tomá-las como verdade, assim como refletir as suas práticas no âmbito social, escolar e o seu comportamento no mundo virtual, fazendo com que o aluno se torne crítico quanto ao modo de ler, significar e ressignificar as informações que lhe serão apresentadas podendo emitir opiniões que transcendam o senso comum e o transforme em sujeito ativo e construtor do próprio conhecimento.

Entretanto, o artigo detecta a importância da realização de mais estudos científicos sobre o tema, já que os números são baixos em relação ao volume de informações geradas no tocante à Formação Docente e *Fake News* na era digital, assunto muito discutido na atualidade, principalmente em meio à crise informacional, como exposto a partir da pesquisa bibliográfica realizada. Estes resultados ratificam a necessidade de mais estudos na área, que trabalhem em hipótese prováveis para amenizar a circulação de notícias inválidas e conseqüentemente, na orientação sobre o uso de informação com intuito de gerar conhecimentos concretos e verídicos.

Assim, tratar da temática *Fake News* não se torna só um desafio, mas uma forma de levar os alunos a questionar os tipos de notícias que estão vinculadas e transmitidas pelos meios digitais. Cabe ao professor, colocar-se como mediador da aprendizagem e aprofundar de forma de averiguação o teor das notícias, seus autores e destinatários.

Este estudo proporciona uma reflexão crítica e reflexiva da formação docente como instrumento desmistificador das *fakes News* e na imprescindível necessidade investigativa a

respeito das notícias que são divulgadas na internet, portanto, é pertinente enfatizar a importância da formação docente para busca do conhecimento e construção da linguagem interpretativa como instrumento no combate às *Fakes News*.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**, Parábola Editorial, 8ª Reimpressão. 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. 1ª Reimpressão. Editora 34. São Paulo. 2015.

BRITES, M. J.; AMARAL, I.; CATARINO, F. **A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico**. Journal of Digital Media & Interaction, v. 1, n. 1, p. 85-98, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. **Navegar e ler na rota do aprender**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2017.

CHOMSKY, Noam. **Mídia: Propaganda, Política e Manipulação**. Tradução. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1ª edição, 3ª Tiragem, 2018.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra Os Fatos Em Tempos de Fake News**. Tradução. Carlos Szlak. 1ª edição. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FERRARI, Pollyana. **RAZÓN Y PALABRA**-Primera Revista Electrónica en Iberoamérica Especializada en Comunicación – Vol. 21, No. 2_97.abril-junio.2017.ISSN: 1605-4806406-422pp.2017.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GALVÃO, Vânia Casseb. NEVES, Maria Helena de Moura Neves. **O Todo da Língua: teoria e prática do ensino de português**. 1ª Edição. São Paulo. Parábola Editorial, 2017.

HOBBS, R. **Digital and Media Literacy: Connecting Culture and Classroom**. California: Corwin. 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, p. 183, 2002.

LINS, Juarez Nogueira. **Estudos na área de linguagem, ensino, pesquisa e formação docente.** Recife. EDUFPE, 2016.

LUCAS, Fábio. **Fake News: verdade falseada,** Continente, Recife, jun. 2017.

NOHARA, Irene Patrícia. **Desafios da Ciberdemocracia Diante do Fenômeno das Fake News: Regulação Estatal em Face dos Perigos da desinformação.** In: RAIS, Diogo. (Org.). **Fake News: A Conexão entre a Desinformação e o Direito.** São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2018.

NÓVOA, A. **Tendências atuais na formação de professores: o modelo universitário e outras possibilidades de formação.** In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. Águas de Lindoia. Anais Águas de Lindoia: Congresso Estadual sobre Formação de Educadores, 2011.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS; Stephany Thyene Albuquerque dos; ARAGÃO; Wilson Honorato. **A Crise da Formação Docente.** In: RAMOS, Isolda Ayres Viana; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. (Org.). **Teorizando a Prática e Praticando a Teoria: Expressões de Docência.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

SILVA, Fabíola Nóbrega. XAVIER, Manassés Morais. ALMEIDA, Maria de Fátima. FRANCELINO, Pedro Farias. **Relações Dialógicas E(M) Campos da Comunicação Discursiva Teoria, Análise e questões de Ensino.** João Pessoa, Ideia, 2017.

SILVA, A. J. D.; MACEDO, I. M F. **Fake News: Leitura em múltiplas fontes de formação continuada.** In: Anais do XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2018, Pernambuco. Anais... Olinda: SENAC-PE, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.